

190 Encontro do Xingu debate a construção de hidrelétricas

ALTAMIRA — Entre rituais, cantos e discursos, cerca de mil índios de 14 nações da Amazônia começaram a discutir os impactos que a construção da hidrelétrica de Kararaó poderá trazer ao meio ambiente e à comunidade indígena desta região. Pouco antes da abertura oficial do Primeiro Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, o cacique Paiakan, líder kaiapó e principal organizador do movimento, disse que o objetivo da reunião "é dar um fim às decisões tomadas na Amazônia sem a participação das populações indígenas".

Paiakan acrescentou que o índio não confia no branco que pensa ser o dono de tudo o que existe sobre a terra. Se depender da vontade expressa pelas nações presentes no primeiro dia de encontro, a hidrelétrica de Kararaó, jamais sairá do papel. Na manhã de ontem, durante quase duas horas, todos os líderes foram apresentadas à comunidade indígena reunida no centro comunitário de Altamira.

Além dos Kaiapó, participam do encontro representantes dos índios Gavião, Suruí, Xavante, Pareci, Juru-na, Kuruaya, Arara, Assurini, Cinta Larga, Ticuna, Muturcun, Capoxi e Potiguara. Cada uma destas nações fez sua defesa pela manutenção da Amazônia livre de inundações causadas por hidrelétricas.

Clima de tranqüilidade

Cerca de três mil pessoas, entre índios, ecologistas, populares e jornalistas encheram o ginásio de esportes da cidade. A segurança da reunião foi garantida por 80 policiais militares, dos quais 60 chegaram ontem de uma corporação de Belém.

O início de tensão que se abateu sobre a reunião na noite de sexta-feira, quando cinco tiros foram disparados contra a chácara onde estão

acampados os índios que vieram para o encontro, foi dissipado ontem. Uma reunião entre lideranças indígenas e dirigentes da UDR, garantiu tranqüilidade para a manifestação. A programação da tarde de ontem foi suspensa através de um acordo celebrado nesta reunião.

As lideranças indígenas ofereceram a palavra ao prefeito da cidade. Armindo Denadin, e ao representante do presidente José Sarney, Fernando Cesar Mesquita, presidente do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. As duas autoridades defenderam o projeto de Kararaó e receberam vaias da platéia do centro comunitário. Fernando Mesquita disse que Kararaó evitaria a construção de outras nove hidrelétricas na Amazônia.

Passeata

Cerca de dez mil pessoas participaram da passeata organizada pela UDR e associação comercial de Altamira em defesa da construção da hidrelétrica de Kararaó. O comércio local, fechou as portas durante a tarde e os funcionários da Prefeitura e Câmara de Vereadores foram dispensados do trabalho para participarem do movimento.

O centro da cidade parou completamente para assistir à passeata de carros, caminhões, motocicletas, charretes e cavalos. Não houve discursos nem panfletagem, os manifestantes apenas repetiam as palavras de ordem: energia e progresso. Apesar dos apelos do cacique Paiakan, a palavra "Kararaó" estava presente em todos os cartazes e em todas as bocas dos manifestantes de Altamira.

Kararaó, para os guerreiros Kaiapó, significa um chamado à guerra. Paiakan pediu aos manifestantes que não usassem o termo durante a passeata para que um possi-

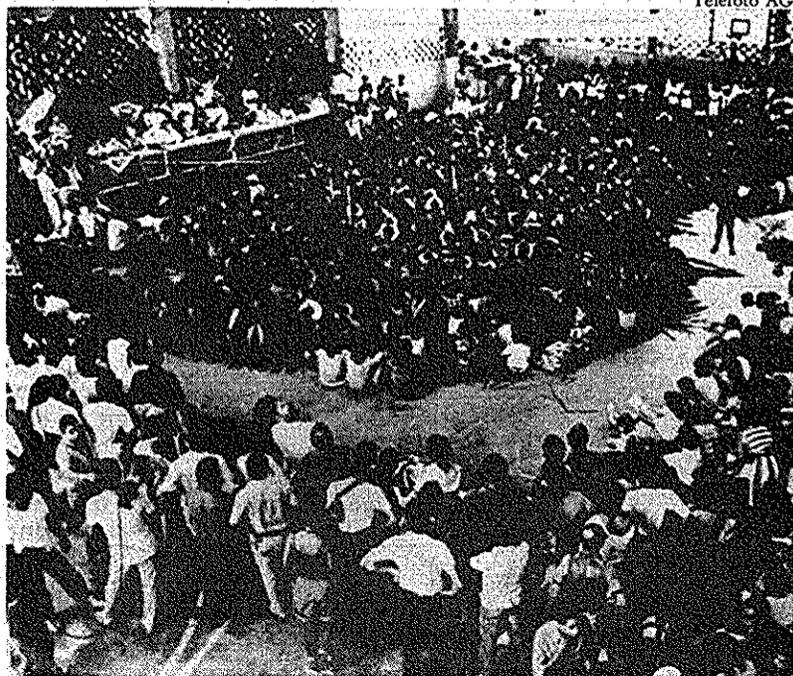
vel confronto pudesse ser evitado. Não houve distúrbios porque a reunião da tarde do primeiro encontro dos povos indígenas foi cancelada previamente.

Financiamento

Os índios norte-americanos irão pressionar o Banco Mundial no sentido de não financiar a construção da barragem de Kararaó e das demais hidrelétricas projetadas para a Amazônia brasileira. A informação foi dada ontem pelo chefe da tribo Lakota, da nação Sioux, cacique Ted Means. Means, que comanda 18 mil Lakota, de um total de 100 mil Sioux que ainda vivem nos Estados Unidos, disse que se os diretores do Bird, que foram convidados, não comparecerem para debater com os indígenas brasileiros, ele irá pessoalmente à sede do banco para pedir a suspensão definitiva da ajuda financeira.

Antes da abertura do encontro, o cacique, que representa o Conselho Nacional dos Índios Norte-americanos, falou para as tribos reunidas no retiro Betânia. Traduzido por Marcos Terena, o discurso de Ted Means foi ouvido atentamente. "Hoje é um dia muito bom e estou com o coração transbordando de alegria por estar com vocês. A luta de vocês é nossa também. Enquanto os povos de todo o mundo não forem livres, não seremos livres também", disse ele.

Means disse ter ficado muito sensibilizado ao receber o convite do cacique Paulino Paiakan. Em entrevista, demonstrou muita mágoa com o que chamou de "desarmonia entre o progresso e a preservação dos índios". Trajando calças jeans e camisa de algodão, assinalou que "terras Sioux foram inundadas, sem o consentimento dos Sioux, para a produção de energia elétrica".



Lideranças de 14 nações indígenas abriram a reunião

Telefoto AG